

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CÉSAR ALEXANDRE SILVEIRA

**A aplicação de uma rádio recreio como metodologia pedagógica e
instrumento de comunicação no ambiente escolar**

**Sapucaia do Sul
2018**

CÉSAR ALEXANDRE SILVEIRA

**A APLICAÇÃO DE UMA RÁDIO RECREIO COMO
METODOLOGIA PEDAGÓGICA E INSTRUMENTO DE
COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Especialização em Mídias na Educação CINTED/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à conclusão do curso.

**Orientador:
Prof. Dr. Fernando Favaretto**

**Sapucaia do Sul
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

A meu professor orientador Dr. Fernando Favaretto, que em todos os momentos me incentivou a continuar e fez apontamentos muitos significativos em minha pesquisa.

A minha tutora Liége Barbosa por acompanhar e mediar minhas ações, sempre disposta a esclarecimentos e ajuda.

Dedico este trabalho a minha esposa, Quélen, que de forma especial me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, quero agradecer também a minha filha, Marina, que embora não tivesse conhecimento sobre o significado deste trabalho, ilumina minha vida com seu sorriso e carinho.

E não deixando de agradecer de forma grata a minha mãe, Valda, que nunca mediu esforços para criar sozinha seus três filhos.

RESUMO

O objetivo do trabalho é propor o uso de uma rádio recreio como metodologia pedagógica e instrumento de comunicação no ambiente escolar. Por tanto, atendendo a expectativa do trabalho foi desenvolvida uma programação envolvendo todas as áreas do conhecimento, dicas de diversos assuntos e informando os alunos sobre assuntos pertinentes a escola. As atividades referidas foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Villa Lobos, em São Leopoldo-RS, e os alunos que participaram fazem parte das turmas de terceiro ano do ensino médio do turno da manhã. Como contribuição pretende-se apresentar todo o processo da criação da rádio em quatro etapas, sendo que a última etapa será finalizada no final do mês de dezembro de 2018. A pesquisa se baseia em conceitos de Marcos Baltar, Marciel Consani e outros autores que trabalharam muito para demonstrar todas as potencialidades do uso da rádio no âmbito escolar.

Palavras-chave: Rádio. Escola. Educação.

ABSTRACT

The objective of this work is to propose the use of a recreational radio as pedagogical methodology and communication tool in the school environment. Therefore, considering the expectation of the work was developed a programming involving all areas of knowledge, tips on various subjects and informing students about subjects relevant to the school. The mentioned activities were carried out at the State School of Villa Lobos in São Leopoldo-RS, and the students who participated are part of the third year classes of the high school of the morning shift. As a contribution we intend to present the whole process of creating the radio in four stages, and the last stage will be finalized at the end of December 2018. The research is based on concepts of Marcos Baltar, Marciel Consani and other authors who worked much to demonstrate all the potential of radio use in school.

Keywords: Radio. School. Educacion.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 – Cronograma dos encontros.....	29
Figura 2 –Resposta à pergunta 1 da primeira parte do questionário: "“Você ouviu rádio”?"	30
Figura 3 - Resposta à pergunta 2 da segunda parte do questionário: "Acha interessante a ideia de uma rádio na escola?".....	31
Tabela 4: Questionário sobre a opinião e continuidade da rádio na escola.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 O uso das TICs na educação.....	12
2.2 Um pouco da história do rádio	17
2.3 O uso de rádio na educação	20
2.4 O uso de rádio no ensino de língua estrangeira	22
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	26
3.1 Metodologia de pesquisa	26
4. RÁDIO RECREIO, O DESAFIO DE BUSCAR O NOVO	28
4.1 Primeiro encontro.....	30
4.2 Segundo encontro	31
4.3 Terceiro encontro	31
4.4 Quarto encontro.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6. REFERÊNCIAS	38
7. APÊNDICES.....	41
7.1 Apêndice A.....	41
7.2 Apêndice B.....	43

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje se ouve muito falar em mídias, e quando tratamos de formação de professores, procuramos entender de que forma podemos usar estas mídias a favor da educação. Com o passar dos anos os professores têm procurado se aperfeiçoar e se adaptar com as ferramentas que estão disponíveis no mundo digital, embora nem todos demonstrem essa preocupação com novas práticas de ensino. As chamadas TICs, que envolvem ferramentas como o Youtube e aplicativos como o Duolingo, são poucas vezes utilizadas em sala de aula, muitas vezes porque os professores não têm uma formação específica, ou por temerem entrar em um mundo que para eles ainda é desconhecido, e saírem de sua zona de conforto.

Em minhas aulas de língua espanhola, por exemplo, tenho o hábito de utilizar o Datashow¹ para trabalharmos com filmes nessa língua estrangeira, e usamos o rádio para ouvirmos músicas também como forma de contato com a língua espanhola. Por meio dessas ferramentas de comunicação, são trabalhados alguns conteúdos específicos para compreensão auditiva e gramática, conforme nosso plano de estudos.

No fim do ano de 2016, no momento em que fiquei sabendo do Curso de Pós Graduação em Mídias na Educação, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, me escrevi para tentar uma vaga, pois acreditava que seria uma oportunidade de agregar conhecimento em uma área com a qual ainda não havia tido muitas oportunidades de aprendizado, principalmente em minha instituição formadora no ensino superior. Acredito, pois, que todo educador deve sempre se aperfeiçoar na busca de uma melhor forma de educar, principalmente para que esta forma seja mais eficaz no aprendizado do educando.

Sem dúvida, é fundamental para o educador responsável estar atento à convergência histórica de interesses entre a Educação e a comunicação, especialmente quando as tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se esforçam para diluir os limites entre acessar dados e aprender, ou, segundo alguns, entre informação e conhecimento (CONSANI, 2007, p.12).

Diante desse apontamento, vejo que se faz necessário à busca por metodologias por meio das quais haja uma interação e maior atenção dos alunos, que a

¹ Datashow - substantivo masculino Sistema multimídia ou aparelho para projeção que, com o auxílio de um computador, apresenta informações, slides, mensagens, vídeos ou textos numa tela apropriada.

cada dia estão mais conectados e que a todo o momento recebem informações que nem sempre são bem aproveitadas.

Desta forma, optei por uma ferramenta que, apesar de seu potencial, não é muito aproveitada no âmbito escolar: uma rádio recreio como metodologia pedagógica e instrumento de comunicação no ambiente escolar. Selecionei uma turma de 3º ano do Ensino Médio, pois creio que sejam alunos mais aptos a produzirem material de cunho pedagógico em nossa rádio recreio.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O uso das TICs na Educação

O uso das TICs em sala de aula tem provocado muitas discussões, principalmente com relação ao uso das informações por parte dos alunos, muitos deles já bastante habituados com a utilização de ferramentas digitais, com a exploração de recursos de comunicação como celulares, smartphones e *tablets*. Diante disso, devemos correlacionar os objetivos que temos em sala de aula e os métodos que utilizamos, a fim de que o conhecimento que vamos mediar possa ajudar o educando na interpretação dos muitos conteúdos disponíveis, para assim, obtermos contribuições para um ensino mais dinâmico, crítico e adequado aos nossos tempos.

Há mais razões para que tratemos, na escola, com cuidado e atenção, o que produz em nossas vidas a cultura digital. Ela está por todo lado e quem não a compreender será mais facilmente manipulado por quem a domina. Hoje, votamos em urnas eletrônicas (como saber se podemos confiar nos resultados que saem delas?), os celulares que carregamos conosco são mais do que telefones, são poderosas e versáteis maquinetas de comunicação. Nos bancos, em algumas lojas e até em postos de gasolina, somos atendidos por computadores, nos metrô e estações de trens encontramos máquinas que vendem bilhetes e dão troco. (TORNAGHI, 2010, p.19)

Estimular as novas tecnologias na escola através das TICs pode ser compreendido como o futuro do ensino, embora já se trate de algo presente, de um caminho que devemos nos adaptar e nos aperfeiçoarmos. Nesse sentido, instigar o aluno a buscar o conhecimento pode ser a parte mais fácil, mas selecionar, delimitar e averiguar o que realmente se busca é a grande equação que deve ser feita. As tecnologias de informação e de comunicação (TICs) são ferramentas que agregam ao processo pedagógico e nos possibilitam ter um trabalho mais plural e criativo. Com isso, podemos contribuir com um melhor aprendizado dos alunos, pois essas tecnologias proporcionam a construção das habilidades e competências, segundo propõe as Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

A elaboração de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio se faz necessária, também, em virtude das novas exigências educacionais decorrentes da aceleração da produção de conhecimentos, da ampliação do acesso às informações, da criação de novos meios de comunicação, das alterações do mundo do trabalho. (BRASIL, 2013, p.146)

Mesmo as TICs sendo citadas como ampliação do acesso à informação, com intuito de aceleração do conhecimento nas Diretrizes Curriculares da Educação, o Brasil está andando a passos lentos, pois a precariedade das escolas públicas é visível, sendo que, na maioria das escolas, e uso como exemplo a escola estadual em que trabalho, não temos uma internet confiável. Temos uma internet de no máximo dois gigabites para toda a escola, um laboratório de informática com apenas cinco computadores funcionando, problemas que ocorrem em muitas escolas públicas. Contudo, conforme a Unesco², o problema é que devem ser melhoradas as competências dos professores para uma inclusão digital mais abrangente, a fim de alavancar efetivamente o potencial das TICs de forma a elevar a qualidade do ensino. Alguns dos pontos citados que devem ser levados em conta:

- Primeiro, as TICs são apenas uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer a aprendizagem.
- Segundo, as TIC, como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais.
- Terceiro, várias questões éticas e legais, como as vinculadas à propriedade do conhecimento, ao crescente tratamento da educação como uma mercadoria, à globalização da educação face à diversidade cultural, interferem no amplo uso das TIC na educação. (UNESCO, s.d.)

Cotidianamente, nas escolas, uma quantidade expressiva de professores não utiliza nenhum tipo de recursos tecnológicos em sala de aula, muitas vezes porque não tiveram capacitação em suas universidades e não buscaram uma formação adequada. A forma mais utilizada para agregar tecnologia em muitas aulas é a simples exibição de filmes, que nem sempre são usados com cunho pedagógico, de forma planejada e integrada a propostas de trabalho. Segundo Moran (2008):

Colocamos tecnologias na universidade e nas escolas, mas, em geral, para continuar fazendo o de sempre – o professor falando e o aluno ouvindo com um verniz de modernidade. As tecnologias são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos. O cinema, o rádio, a televisão trouxeram desafios, novos conteúdos, histórias, linguagens. Esperavam-se muitas mudanças na educação, mas as mídias sempre foram incorporadas marginalmente. A aula continuou predominantemente oral e escrita, com pitadas de audiovisual, como ilustração. Alguns professores utilizavam vídeos, filmes, em geral como ilustração do conteúdo, como complemento. Eles não modificavam

² Garantia de que professores tenham as habilidades necessárias para usar as TIC em todos os aspectos da prática de sua profissão por meio de ferramentas como o Marco Político de Padrões de Competência em TIC para Professores.

substancialmente o ensinar e o aprender, davam um verniz de novidade, de mudança, mas era mais na embalagem. (MORAN, 2008, p.2)

Ao destacar esse simples verniz de novidade, sem significar, efetivamente, mudança pedagógica, Moran (2008) lembra que ensinar e aprender são um desafio constante, pois é preciso investir em novos modos de explorar temas e conteúdos diante de tantas informações, múltiplas fontes e visões diferentes, uma vez que a sociedade não é a mesma. A tarefa de educar está cada vez mais complexa, pois hoje o professor não é mais o detentor do conhecimento, a única fonte dos saberes. Nesse sentido, todos os educadores devem reaprender a educar, e deve, também, haver uma reestruturação do espaço diante destas mudanças inevitáveis.

A sala de aula é o espaço privilegiado quando pensamos em escola, em aprendizagem. Esta nos remete a um professor na nossa frente, a muitos alunos sentados em cadeiras olhando para o professor, uma mesa, um quadro negro e, às vezes, um vídeo ou computador. Com a Internet e as redes de comunicação em tempo real, surgem novos espaços importantes para o processo de ensino-aprendizagem, que modificam e ampliam o que fazíamos na sala de aula. (MORAN, 2008, p.3)

Muitas dessas mudanças nem sempre são possíveis. Se pensarmos com relação ao uso dos celulares, em alguns casos, em particular nas escolas estaduais do Rio Grande Do Sul, uma das barreiras encontradas é a lei, que não permite o seu uso dentro das salas de aula:

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte: Art. 1º - Fica proibida a utilização de aparelhos de telefonia celular dentro das salas de aula, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Parágrafo único - Os telefones celulares deverão ser mantidos desligados, enquanto as aulas estiverem sendo ministradas. Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (RIO GRANDE DO SUL, 2008).

Diante dessa limitação de ordem legal, o espaço a ser utilizado para práticas com ferramentas como o telefone celular ou *tablets* ou mesmo computadores, se torna o laboratório de informática, já que máquinas com internet são uma parte indispensável das TICs. Computador e internet fazem parte de nossas vidas há décadas, precisamos e utilizamos seus recursos cotidianamente, e poderíamos fazer o mesmo na escola, basta saber explorar e gerenciar todas as suas potencialidades. Neste sentido, Behrens (2008, p. 99) salienta que:

O uso da Internet com critério pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto. Ela possibilita o uso de textos,

sons, imagens e vídeo que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a Internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos.

Uma boa opção de mídia que tem um ótimo potencial pedagógico é o rádio, pois mesmo com todas as tecnologias que nos rodeiam, ele continua sendo muito usado por todas as idades. Milhares de pessoas ouvem rádio para saber das notícias, outras para ouvirem músicas, outras ainda para escutarem os jogos de seus times favoritos, e a principal vantagem de seu uso é que pode ser acessado praticamente em qualquer local. Mesmo sendo muito afastado da cidade, é ouvido por todas as classes sociais e não necessita de internet – embora também possa ser ouvido através de aparelhos que tem acesso a ela. Consani (2007) comenta que há muitas razões para acreditar que essa mídia de massa continue concorrendo com as novas tecnologias.

Devem haver, portanto, excelentes razões para que essa mídia de massa continue popular. Além de resistir à concorrência das tecnologias que surgem diariamente, o rádio ainda consegue inserir-se nelas de maneira quase sub-reptícia, como atestam os fenômenos da webradio e do podcast (CONSANI, 2007, p.18).

O Podcasting, modalidade de radiodifusão sobre demanda, virou febre na internet entre 2004 e 2005. Sua utilização é muito simples, basta se cadastrar em um endereço eletrônico e instalar gratuitamente um programa para ouvi-lo, um muito baixado é o Castbox que é utilizado para ouvir ou criar, uma boa opção e bem simples é ouvir conteúdos pelo Spotify³ que mesmo com poucas opções de conteúdo possui episódios bastantes procurados pelos usuários.

O Podcast, que é um rádio com conteúdo por demanda, pode ser baixado todo o tipo de conteúdo, mas os mais acessados são aulas com vários temas, como palestras, religião, esporte, ou cinema, que por serem downloads distribuídos de forma legalmente sancionada pela indústria cultural não são considerados pirataria, mas seu diferencial é que o Podcast se sobressai às emissoras comerciais como citam Herschmann e Kischinhevsky (2008).

³ Spotify é um serviço de streaming de música, podcast e vídeo que foi lançado oficialmente em 7 de outubro de 2008. É o serviço de streaming mais popular e usado do mundo. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Spotify>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

O podcasting franqueia ao consumidor a opção de pôr “no ar” programações radiofônicas que gostaria de ouvir, mas que não encontra no dial. Inicialmente, os podcasts eram, na maioria, seqüências de músicas da predileção do internauta. Mas, rapidamente, os programas/ episódios passaram a se sofisticar, mesclando locuções, efeitos sonoros, trilha. Na maioria dos casos, os conteúdos permanecem presos aos formatos de programas do rádio analógico. Contudo, vêm ganhando força outras formas de expressão que transcendem a gramática das emissoras comerciais, como a veiculação de análises, palestras, debates. Podcasts foram lançados também por empresas, com fins de comunicação corporativa, devido às vantagens oferecidas pelo armazenamento de dados para divulgação. (HERSCHMANN E KISCHINHEVSKY, 2008, p.103).

Já a Web rádio é uma rádio digital online, transmitida em tempo real pela Internet. O diferencial das web rádios é que elas funcionam de maneira totalmente online e de forma simples, utilizando um servidor que emite programas ao vivo ou gravados.

Diante de tantas inovações, principalmente relacionadas a forma de se disponibilizar e de se ouvir conteúdos, a grande maioria das rádios tradicionais já começaram a transmitir seus programas diários no formato da web rádio, que garante maior alcance de audiência na sua grade diária. Nos dias de hoje, não importa onde você esteja. Uma pessoa no Japão, na Argentina ou na Nova Zelândia pode ter acesso aos mesmos programas ao vivo, basta ter um celular ou computador com conexão à internet.

O único ponto negativo desse tipo de mídia é a criação de rádios e programas feitos somente para web radio, pois exclui quem não tem acesso à internet, como cita Reckziegel (2015). Apesar de vivermos em uma era digital, boa parte da população, ou pouco menos da metade dos brasileiros, segundo dados do IBGE, não tem o hábito de acessar um computador no Brasil. Muitos não têm um computador em casa e nem na escola para poder fazer uso desse instrumento tecnológico muito importante nos dias atuais. Mas se observa mais pontos positivos do que negativos nessa valiosa ferramenta tecnológica como aponta Larbac (2016):

- Uma rádio no formato analógico depende muito da intensidade de sinal para poder ter uma boa qualidade de áudio, sem ruídos. A web rádio depende apenas de uma boa internet, independentemente da distância que o programa da rádio é produzido.
- O material necessário para montar uma estação de web rádio é bem mais reduzido que nos demais casos. De necessário, uma conexão de Internet, um computador e um fornecedor de streaming⁴, uma programação e tempo.

⁴ Multimídia, que é continuamente recebido e normalmente exibido para o usuário final ao mesmo tempo em que está sendo entregue pelo fornecedor. Estes por sua vez recebem o conteúdo transmitido ou

Para criar uma web rádio não existe a obrigatoriedade de registro em nenhum órgão oficial do governo, a web rádio se mantém na legalidade sem nenhuma taxa ou outro requisito.

2.2 Um pouco da história do rádio

As atividades do rádio têm como marco inicial o ano de 1863, como cita Maia (2010). Segundo seu estudo histórico, em Cambridge - Inglaterra, James Clerk Maxwell demonstrou teoricamente a provável existência das ondas eletromagnéticas. James era professor de física experimental e a partir desta revelação outros pesquisadores se interessaram pelo assunto.

Algumas décadas mais adiante, o Brasil iniciava alguns estudos, conforme resgate feito por Ferraretto:

No início do século 20, os experimentos para transmissão sonora sem fio deparam-se, como demonstrado pelo próprio equipamento desenvolvido por Landell de Moura, com um grande problema: diferentemente dos sinais telegráficos, a voz humana necessita certa estabilidade no fluxo das ondas eletromagnéticas. Na tentativa de obtenção da tecnologia necessária, empenham-se diversos pesquisadores e os registros históricos a respeito carecem de precisão, existindo mesmo versões discrepantes. Destacam-se, neste processo, o britânico John Ambrose Fleming, o canadense Reginald Aubrey Fessenden e os estadunidenses Edwin Howard Armstrong e Lee De Forest (FERRARETTO, 2012, p.10).

Klockner e Cachafeiro (2012) falam que o padre gaúcho Roberto Landell recebe a carta patente, e posteriormente, viaja para os Estados Unidos, onde lhe são concedidas três cartas patentes. Posteriormente Roberto Landell é considerado o precursor de transmissões de vozes e ruídos.

Assim como Alberto Santos Dumont, o padre Roberto Landell é um dos poucos pioneiros no Brasil que tenha seus estudos e nome reconhecido, pois a grande maioria das descobertas é de estrangeiros.

O rádio é uma das formas mais conhecidas quando falamos em meios de comunicação. Quando falamos em formas através das quais a humanidade se comunica, o rádio fica atrás do papiro e do pergaminho, do correio e do telégrafo, conforme Diana

armazenado e codifica o mesmo através de um Player Personalizado, possibilitando assim que a sua aplicação seja visualizada no formato correto, com qualidade e com a velocidade certa para seu serviço. Disponível em: <https://www.sitehosting.com.br/como-funciona-o-streaming/>

(2018) somente no século XIX, se tornar o principal meio de comunicação. A vida das pessoas, por muito tempo, se dava em torno do rádio, uma vez que ele era usado para ter informações em geral, como meio de entretenimento, para ouvir músicas e radionovelas, tendo sido também um grande aliado na comunicação no período das guerras.

No Brasil, o rádio se tornou conhecido na década de vinte, com o apoio da Academia Brasileira de Ciências, que patrocinou a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que viria a ser chamada de PRA-2. No começo era mais utilizada por pessoas de classes sociais altas, mas aos poucos foi abrindo as portas para ser mais popular, e pode-se dizer que seu ápice foi na década de trinta e quarenta, quando tinha influência em todos os campos – política, economia, religião, cultura e educação.

Uma das possíveis explicações para a popularização do rádio tem relação com a sua natureza abrangente e de sua pouca complexidade em termos de necessidades técnicas e operacionais de uso:

O rádio não exige alfabetização do receptor. Isso, em um Brasil que tem um dos mais altos índices de analfabetismo do mundo – de acordo com os dados do IBGE, hoje, ainda há quase 14 milhões de brasileiros, com 15 anos ou mais, analfabetos – permite que o rádio, entre os meios de comunicação, seja o de potencial mais popular e democrático. (SILVA, 2012)

A rádio teve uma importante participação na vida do povo Brasileiro, pois em muitos momentos se tornou a única fonte de informação que a nação obtinha, em épocas de guerra, ditadura e como agregadora de conhecimento, mas essa história não se formou da noite para o dia, foram décadas de descobertas e acontecimentos, conforme a linha do tempo da pesquisa apresentada por Maia (2010). Em 1887 Henrich Rudolph Hertz faz as primeiras descobertas das ondas de rádio; logo em seguida, 1893, o Padre Roberto Landell de Moura começa a transmissão por meio de palavra falada, sem fios, através de ondas eletromagnéticas; em 1896 Guglielmo Marconi realiza as primeiras transmissões sem fios. Após quarenta e um anos, em 1937, é criado o serviço de radiodifusão educativa; posteriormente – fato muito importante na história brasileira – Maia (2010) demonstra na década de 40 o grande salto do rádio novelística no Brasil.

Em 1941 do dia 12 de julho, começa a transmissão da primeira rádio novela do País, que foi apresentada durante cerca de três anos, pela PRE-8, Rádio Nacional do RJ. Era a novela "Em Busca da Felicidade". A seguir foi a vez de "O Direito de Nascer". Surge o noticiário mais importante do rádio brasileiro: o "Repórter Esso". A primeira transmissão aconteceu às 12h45min do dia 28 de agosto de 1941, quando a voz de Romeu Fernandez anunciou o

ataque de aviões da Alemanha à Normandia, durante a 2ª Guerra Mundial. O gaúcho Heron Domingues marcou a história do rádio apresentando durante anos o "Repórter Esso". Em São Paulo a transmissão era feita pela Record PRB-9. Na década de 40 entra no ar o primeiro jornal falado do rádio brasileiro: o "Grande Jornal Falado Tupi", de São Paulo. (MAIA, 2010, p. 27)

Ainda segundo Maia (2010), depois de cinco anos, em 1946, surgem os gravadores de fita magnética, dando maior agilidade ao rádio. Em 1964 o golpe militar de 31 de março, que perdurou até os anos 80, institui diversos atos institucionais que recrutam a censura sobre os veículos de comunicação até mesmo extinguindo alguns programas radiofônicos, e após dezesseis anos um grande avanço tecnológico muda a forma de trabalhar do rádio, em 1980 inicia-se a automatização das emissoras. Na área da informática, os computadores são, gradativamente, implantados nos estúdios e nas redações. Com todos os avanços que seguiam em 1983 a Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, é a primeira emissora AM a implantar o estilo para transmitir noticiário radiofônico 24 horas por dia, processo que se consolida nos anos seguintes e é utilizado até hoje. A mesma emissora também se destacou em 2003 sendo a primeira emissora comercial brasileira a realizar uma transmissão experimental de recepção digital do Brasil. No final da década de noventa, em 1998, com o Decreto 26.615 são regulamentadas as rádios comunitárias (Lei nº 9.612, de 19/02/1998), e entra no ar a Rádio Totem, com sede em São Paulo, considerada a primeira emissora brasileira com existência apenas na internet.

Diante dos fatos históricos apresentados por Maia (2012), temos uma ideia do potencial que essa mídia possui, pois esteve presente em todos os maiores acontecimentos históricos de nosso país, nos informando, nos educando ou nos entretenendo. Nos dias de hoje a rádio segue explorando suas potencialidades populares e democráticas. A facilidade com a qual temos acesso a um rádio acaba a tornando uma mídia acessível, pois não necessita de atenção total do ouvinte, uma vez que podemos fazer várias tarefas ao mesmo tempo e ouvir rádio, diferentemente da televisão que, na maioria das vezes, temos que parar o que estamos fazendo para assistir. Nesse sentido, o dinamismo do rádio acaba sendo um trunfo comparado a outras formas de recebermos informação. Nos dias de hoje, em qualquer veículo automotivo podemos ver uma pessoa ouvindo rádio, e certamente essa vantagem de podermos ter as informações a todo o momento ou na palma da mão é o que o difere de todas as outras mídias. Muitas

vezes como opção de acesso a informação por falta de meios financeiros, o rádio é a única opção. Sobre o assunto, Rodrigues (2009) ressalta que:

O rádio ainda é a melhor solução para os que estão as margens da cultura escrita. Quem não tem condições financeiras vai aprendendo com o radinho de pilha e o aparelho de televisão preto e branco. Em cores só para as datas festivas e na Copa do Mundo de futebol. Há quem afirme de que não existe coisa alguma de social na educação; de que, como arte, ela é “pura” e não deve ser corrompida por interesses e controles sócias. Por todos esses aspectos podemos dizer sem medo de errar que a pouca leitura dos brasileiros, está mais na pobreza social do que na vontade de ler. (RODRIGUES, 2009, p.236).

2.3 O uso de rádio na educação

O uso de rádio na educação no Brasil vem desde a década de 60, pois Paulo Freire já havia esboçado um projeto de alfabetização para adultos denominado Movimento de Educação de Base (MEB), utilizando o rádio como principal ferramenta. Por consequência do golpe militar de 64 o movimento acabou não acontecendo, mas já havia outros movimentos que idealizavam associar a comunicação a educação. Segundo Baltazar (2009):

Um dos legados desse regime de exceção, instaurado em nosso País pelo golpe militar de 64, foi a concentração de concessões de rádio e teve nas mãos dos políticos *correligionários* dos governos militares. Os cerca de vinte anos do regime deixaram uma herança que até os dias de hoje se mostra decisiva em relação aos rumos da comunicação em nosso País. É possível dizer que o problema das concessões de rádio e televisão no Brasil, hoje, é tão grave quanto o problema da reforma agrária. De certo modo, ainda estamos vivendo em um estado de coronelismo eletrônico, já que apenas de uma dezena de famílias gerenciam diretamente ou controlam indiretamente os grupos de comunicação radiofônica tidos como comerciais. Algo excepcional é que grande parte das emissoras ainda está sob o controle de políticos. (BALTAR, 2009, p.28).

Conforme o autor, o grande objetivo de uma rádio educativa é a interação entre a comunidade escolar, visando atividades que sejam de total responsabilidade dos alunos, mas com a supervisão do professor, à medida que, sendo uma rádio de circulação local, não se pode esquecer-se de relacionar a rádio recreio com a realidade externa da escola, visando uma construção baseada em assuntos pertinentes do cotidiano dos alunos, a fim de obter a atenção de todos os ouvintes. Um bom exemplo de boas práticas de um programa de rádio na escola é o projeto desenvolvido pela Escola

Municipal Pio XII, situada no bairro Pio XII, no município mineiro de São João Del Rei, que alcançou resultados significativos durante todo o processo.

A intenção de tornar a programação da rádio em um instrumento de ligação entre os alunos e os professores ficou clara com a audiência desses alunos durante as transmissões diárias assim como na participação de um número significativo de alunos nos eventos propostos pela rádio. A participação direta da equipe produtora gerou laços afetivos entre esses participantes, assim como foi observada uma melhora dos resultados escolares desses mesmos alunos. (MAGALHÃES, 2012, p.16)

No ano de 2012 trabalhei na Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo, na qual o uso de uma rádio recreio se fazia como parte da escola, pois grande parte dos alunos se posicionava na lateral do prédio, que era o local onde ficava o locutor da rádio e a caixa de som. Por ser uma escola técnica e voltada para cursos técnicos para o campo, o nome da rádio era Rádio da Roça, e além de dar informações sobre a escola, uma das atividades mais produzidas era as narrações do tiro de laço, atividade que envolvia muitos membros da escola. Uma observação sobre essa rádio é que ela não obtinha um espaço físico, pois o único locutor que tinha na escola se posicionava no seu espaço externo, e utilizava apenas uma caixa de som e microfone sem fio. Consequentemente, por a escola ter apenas um locutor e esse aluno, após um ano, ter se formado e saído da escola, a rádio acabou ficando abandonada. Depois de algumas tentativas, não se conseguiu alunos por vários motivos, principalmente por muitos se considerarem tímidos, conforme salienta Reckziegel (2015). Nesse sentido, destacamos o quanto atividades ligadas à radiodifusão, ao exercício da oralidade, das técnicas vocais e comunicativas, próprias de uma rádio, podem contribuir para a qualificação de práticas de leitura e de escrita, e principalmente, para a descoberta e para o estímulo de potencialidades dos estudantes:

O uso do rádio dentro do espaço escolar proporciona aos educandos um desenvolvimento maior de suas potencialidades. Tanto os mais tímidos como os mais extrovertidos são estimulados a praticar o hábito de falar, ler e escrever. Tais práticas promovem melhor organização do tempo de estudo e possibilitam ampliar o repertório de vocabulário, criando hábitos de pesquisa, participação e parcerias em atividades que visem melhorias para a escola e a comunidade. (RECKZIEGEL, 2015, p.22)

Diante da informação do término da rádio da escola Visconde, entrei em contato com o diretor da escola e o mesmo me passou que com a eleição que haverá na escola no mês de novembro, um de seus projetos é o retorno da rádio, e, pós contatos

com algumas escolas de São Leopoldo, confirmei que nenhuma delas trabalha com uma rádio recreio em suas escolas. Diante desse paradoxo entre as potencialidades de uma rádio na escola e sua pouca exploração como recurso didático e educativo, se torna maior ainda o desafio de investir em sua implementação e consolidação escolar.

2.4 O uso de rádio no ensino de língua estrangeira

O rádio continua sendo fundamental para a disseminação de informações, conhecimento e instrumento para a educação. Geralmente a mídia mais utilizada em sala de aula pelos professores de diversas áreas de conhecimento é a mídia visual, muitas vezes por ser a forma mais fácil ou por ser a única ferramenta ofertada pela escola, mas o rádio tem um diferencial que somente ele produz, o fascínio de poder provocar, fazer criar imagens nas mentes das pessoas. Nesse sentido, é importante destacar que a música tem sido a companheira de muitos adolescentes, mesmo que para acessar, eles não precisem, necessariamente, de um rádio. De qualquer modo, é através do rádio que a música se popularizou, e ainda hoje, suas emissoras ajudam a potencializar e divulgar artistas e canções, embora não o façam sozinhas. As redes sociais e aplicativos específicos ocupam um espaço que já foi quase que exclusivo do rádio, mas sem, muitas vezes, ofertar algo que o tornou tão importante ao longo da história – a informação. É no rádio que se ouve o que está acontecendo no mundo, juntamente com o que está sendo lançado, com as músicas mais ouvidas. Diante dessa riqueza de possibilidades, porque não utilizá-lo em sala de aula, inclusive para o ensino de língua estrangeira.

A Língua Espanhola obteve um reconhecimento muito significativo nos últimos anos devido a uma grande ajuda da música, pois nunca se ouviu tantas músicas de língua espanhola no mundo como agora. As rádios tocam músicas com esse idioma a todo o momento, grandes músicos que cantam em língua inglesa acabaram entrando na onda do ritmo latino *reggaeton*, que acabou virando uma febre mundial. Partindo desse momento musical tão visível, o ensino da língua espanhola ganhou um aliado que já foi muito utilizado na educação, mas com as novas tecnologias acabou ficando em escanteio, o uso do rádio em sala de aula como ferramenta pedagógica. Independentemente do grau de conhecimento do aluno, o rádio serve para trabalhar a

música e partir do domínio básico da estrutura e funcionamento da língua e isto tem muito a ver com a gramática, que é necessária, mas acaba sendo em muitas das vezes a única forma de apresentar a língua estrangeira para os alunos.

A Língua Espanhola é ensinada na maioria das escolas somente no ensino médio e deve seguir algumas competências e habilidades citadas nas Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais:

1. Utilizar linguagens nos três níveis de competência: interativa, gramatical e textual. O domínio lingüístico de um idioma estrangeiro, ainda que parcial, requer:

- competência interativa, que se desenvolve por meio do uso da linguagem em situações de diálogo entre falantes que partilham o mesmo idioma, pautado por regras comuns e reciprocamente convencionadas;
- conhecimento das regras e convenções que regem determinado sistema lingüístico no âmbito do uso de recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Por exemplo, no Inglês, dá-se a anteposição de adjetivos a substantivos; no Espanhol, os pronomes reflexivos não são separados do verbo por hífen quando ocorre a ênclise, diferentemente do Português;
- competência de ler e produzir textos, articulados segundo sentidos produzidos ou objetivados intencionalmente, de acordo com normas estabelecidas nos vários códigos estrangeiros modernos, percebendo contextos de uso bem como diferenças entre os diversos gêneros textuais.

2. Ler e interpretar A competência primordial do ensino de línguas estrangeiras modernas no ensino médio deve ser a da leitura e, por decorrência, a da interpretação. O substrato sobre o qual se apoia a aquisição dessas competências constitui-se no domínio de técnicas de leitura – tais como *skimming*, *scanning*, *prediction* – bem como na percepção e na identificação de índices de interpretação textual (gráficos, tabelas, datas, números, itemização, títulos e subtítulos, além de elementos de estilo e gênero).

3. Colocar-se como protagonista na produção e recepção de textos Ser leitor ativo, participante dos processos de interlocução falados e escritos, bem como, em menor escala, ser produtor de textos orais e escritos, constitui a competência última e mais complexa a ser atingida quanto à aprendizagem de códigos estrangeiros no ensino médio. Trata-se da formação do leitor, intérprete e produtor de textos, nessa ordem, capaz de se apropriar do conhecimento e fazer uso autônomo dele – aprendido que se dá com o domínio de múltiplas competências e habilidades, mobilizadas ao longo do processo iniciado no ensino fundamental e que prossegue, de forma sistemática, no ensino médio. (PCN, 2013, p.96-97)

A Língua Espanhola em muitas das vezes acaba sendo deixada em segundo plano pelos alunos, pois em todos os meios a língua inglesa acaba se sobressaindo por ser uma língua universal, muito produzida nas músicas e filmes, mas este panorama pode ser mudado com aulas bem preparadas e principalmente, que seja abordada uma linguagem atual, de uma forma que o aluno identifique seu dia a dia e que reflita sobre a importância desse idioma. O uso do rádio como ferramenta no ensino da língua

espanhola é utilizado para trabalhar a compreensão auditiva e a oralidade, a música por ser muito ouvida pelos alunos.

Uma prática pedagógica que merece destaque foi desenvolvida pela professora Claudia Beatriz Diesel (2011) em *Aprendizagem descontraída: aprender a língua espanhola utilizando rádio e mídia escrita*. Em seu trabalho, produzido para o Curso de Especialização em Mídias na Educação da UFSM, ela destaca o uso do rádio em sala de aula para o ensino de espanhol, utilizando a música “Vivir sin Aires” da banda mexicana Maná. A professora salienta que, após os alunos ouvirem a rádio, os mesmos completaram as lacunas que estavam sem as partes da música, e, desta forma, se trabalhou a parte auditiva. Posteriormente, para trabalhar a escrita e vocabulário, foi feita a tradução da canção para a língua portuguesa, assim finalizando a atividade que foi muito produtiva e bem recebida pelos alunos. Conforme, a professora, essa iniciativa despertou o gosto dos estudantes por atividades com música: “A atividade agradou os alunos e os mesmos sugeriram outras músicas para que fossem trabalhadas em aula” (DIESEL, 2011, página 15).

Este tipo de atividade é muito utilizada por professores em sala de aula, que geralmente fazem uso de músicas em língua espanhola para as mesmas finalidades, seguindo o plano de estudos da escola.

Outra iniciativa pedagógica que também envolve o uso de rádio e o ensino de língua estrangeira foi desenvolvida por Moleiro (2011), através de um trabalho no qual a autora destaca de que forma se pode trabalhar com a música em sala de aula:

O professor deve elaborar um trabalho bem sequenciado e interessante, procurando motivar os alunos; as actividades devem ser significativas (ter um objectivo concreto) e claramente explicadas aos estudantes, de modo que estes percebam a razão da sua aplicação (MOLEIRO, 2011, p.)

Ao falar do seu trabalho, a autora salienta a necessidade de organização e de planejamento, salientando que o processo pode ser distribuído em três partes:

Para trabalhar a compreensão auditiva, deve pensar-se a actividade articulada em três etapas:

- Actividades antes da audição (pré-audição);
- Actividades durante a audição;
- Actividades depois da audição (pós-audição). (MOLEIRO, 2011, p. 43)

Moleiro (2011) ainda apresenta vários modelos de aulas na língua espanhola e destaca outros trabalhos, como o uso do *videokê*, o qual particularmente me chamou muita atenção, pois creio que os alunos iriam gostar muito e conseqüentemente seria uma ótima ferramenta para trabalhar pronúncias e variações linguísticas da língua espanhola. A única parte da atividade que a autora cita como tendo sido negativa é o não uso das músicas de língua espanhola na rádio escolar, justamente uma ideia que defendemos em nosso trabalho. Também percebemos, na sua análise, que o maior problema foi a pouca aceitação dos alunos com o idioma na época, ano de 2011, problema que nos dias de hoje não acontece mais, pois a língua espanhola está muito difundida, ficando também nas primeiras posições das playlists de todas as rádios do mundo.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Metodologia

Segundo Bruyne (1991), a metodologia é o fundamento dos procedimentos científicos, que ajuda a explicar o processo de desenvolvimento do trabalho e o alcance dos resultados.

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados. (BRUYNE, 1991, p. 29).

O tipo de pesquisa escolhido para as atividades das quais trata o presente trabalho foi o qualitativo, porque serão utilizados os debates em sala de aula como amostras de dados. Foram adicionados alguns gráficos apenas para apresentar algumas informações coletadas com os alunos em sala de aula, e todas as perguntas foram feitas com as opções sim ou não.

O ponto de partida foi um primeiro diálogo com as duas turmas selecionadas para saber se eles ouviam rádio e que tipo de rádio, o que eles achavam sobre a criação de uma rádio recreio na escola. Prontamente todos os alunos disseram que sim, mas como não seria diferente, estavam mais preocupados com as músicas que seriam tocadas do que com todo o conteúdo da rádio em si.

No segundo momento foi perguntado quem seriam os candidatos a serem os locutores da rádio, pois a grande maioria não queria porque se diziam envergonhados para tal atividade. Foram escolhidos os dois alunos e posteriormente foi feito o questionário para coletar os dados referentes às perguntas já citadas, como cita Barbosa (1998).

O questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. Podem ser desenvolvidos para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstâncias da vida do cidadão, e outras questões. Quanto à aplicação, os questionários fazem uso de materiais simples como lápis, papel, formulários, etc. Podem ser aplicados individualmente ou em grupos, por telefone, ou mesmo pelo correio. Pode incluir questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de resposta numérica, ou do tipo sim ou não. (BARBOSA, 1998, p.2)

O terceiro momento envolveu conversas sobre como seria a estrutura do rádio, que tipo de informações seriam passadas. Como teríamos pouco tempo de rádio no ar, tendo em vista que o recreio são apenas 15 minutos, pensamos em quais seriam as prioridades. Foi criada uma tabela, que seria um ponto de partida de toda a programação semanal, com informações dos apresentadores, temperatura, dicas de professores de distintas áreas do conhecimento. De uma forma elementar, foi criado um roteiro por parte dos alunos que deveria ser seguido, mas poderiam ter adaptações, como menciona Consani (2007).

Já esclarecemos que a produção radiofônica pode nascer do improviso e da criação espontânea, e que essa abordagem não deixa de ser válida. Porém quando desejamos um grau de sofisticação maior no produto, ou mesmo uma sensação de segurança técnica maior por parte de quem produz, o roteiro deve ser construído (CONSANI, 2007, p.65).

O quarto momento envolveu a definição do espaço que já tinha sido disponibilizado pela direção, etapa muito importante como salienta Consani (2007, página.49) ao perguntar se “Existe espaço físico para sediar as atividades?”. Posteriormente, os equipamentos disponíveis foram testados, alguns fios para colocar as caixas de som no saguão foram comprados, pois os existentes eram de tamanho padrão e não chegavam ao local desejado.

4. RÁDIO RECREIO, O DESAFIO DE BUSCAR O NOVO

Em um primeiro momento, o rádio parece ser uma mídia distante do adolescente contemporâneo. Porém, a disseminação de web rádios permite que o aluno tenha alguma familiaridade com a estrutura do rádio, e as novas ferramentas digitais (algumas acessíveis pelo celular) permitem que a produção de um programa de rádio seja enormemente facilitada. Trabalhar com uma rádio-recreio requer um diálogo entre o pedagógico e o interesse do ouvinte. Idealmente, uma rádio-recreio deveria tratar de temas condizentes ao ambiente escolar e, ao mesmo tempo, atrativos aos alunos. A rádio-recreio pode ter limitações em comparação com outras práticas midiáticas (como o vídeo), mas auxilia na comunicação entre a escola e o aluno, além de permitir que haja um espaço para expressar a sua voz, suas referências culturais e sociais, para além do aspecto disciplinar do ambiente de ensino.

O projeto da rádio na escola foi desenvolvido pensando em pôr em prática uma atividade de trabalho de conclusão de curso, visando à criação de uma mídia de fácil acesso e baixo custo. A partir daí foi sendo idealizado um projeto que se adequasse à realidade da escola e ao projeto político pedagógico, pretendendo criar espaços, onde houvesse interações entre alunos e professores. A abordagem de pesquisa foi prioritariamente quantitativa e contínua. Inicialmente foi utilizado um questionário para democratizar a programação, abordando preferências por temas de notícias e estilos musicais, além de possíveis sugestões à rádio. Posteriormente seria utilizado outro questionário para avaliar a receptividade dos alunos à rádio escolar. A escolha aqui pelo qualitativo se deve ao volume de dados que podem apreender os interesses os resultados da prática a partir de seu público.

A escola na qual as atividades foram desenvolvidas, há muitos anos, busca sempre explorar novos instrumentos para um melhor aprendizado dos alunos, preocupando-se para que eles não sejam avaliados apenas com provas e trabalhos convencionais. Duas formas de avaliações que visaram instigar o aluno a se inserir no uso das mídias na educação foram a criação de curtas-metragens por parte dos alunos, e uma outra forma de avaliação trimestral, que está em processo em andamento: a aplicação de avaliações trimestrais que os alunos farão na sala de informática, com o

uso do *Hot Potatoes*⁵, cujo uso foi trabalhado em umas das etapas do Curso de Especialização Mídias na Educação.

Especificamente com relação ao trabalho com rádio, foram selecionados alunos do 3º ano do ensino médio para a criação e execução do projeto, e como base, idealizei um trabalho feito pela escola Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo R.S, onde trabalhei em 2013 por 1 ano. Nesse período, constantemente observei inúmeras atividades da rádio e vi o potencial que esta ferramenta pode proporcionar, pois a rádio e seu locutor conseguiam ter a atenção da maioria dos alunos no intervalo das aulas.

O primeiro instrumento utilizado foi à coleta de dados em um questionário distribuído em duas turmas pré-selecionadas da escola. Neste, constavam perguntas com alternativas para identificar temas de interesse dos alunos e um espaço para sugestões. O segundo instrumento a ser utilizado será um questionário em que os alunos-ouvintes avaliam a rádio. Os encontros foram organizados semanalmente, concluídos em aproximadamente quatro semanas. A ordem dos encontros e seus respectivos conteúdos seguiram o seguinte esquema:

Tabela 1: Cronograma dos encontros.

Encontros	Atividade
1º encontro	Debate – Qual a importância do rádio em uma sociedade tão digital.
2º encontro	Debate – Qual seria a vantagem de adaptar uma Rádio Recreio na Escola Villa Lobos.
3º encontro	Coleta de dados para saber qual seriam os alunos locutores e as programações e horários da Rádio, conteúdos interdisciplinares, informações sobre a escola, achados e perdidos e músicas pré-estabelecidas.
4º encontro	Avaliação dos recursos e aparelhos ofertados pela escola para a criação da rádio.

Fonte: Silveira (2018).

⁵ O *Hot Potatoes* é um software educacional canadense utilizado para criar exercícios sob a forma de objetos digitais para publicação na World Wide Web. Atualmente na versão 6, encontra-se disponível para as plataformas Windows, Linux e Mac. Estes programas possibilitam que sejam criados 6 tipos de exercícios interativos para Web, compatíveis com todos os navegadores e Plataforma. É gratuito desde que utilizado para fins pedagógicos e permita que outros possam acessar os exercícios na Web. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hot_Potatoes. Acesso em 21 de novembro de 2018.

4.1 Primeiro encontro

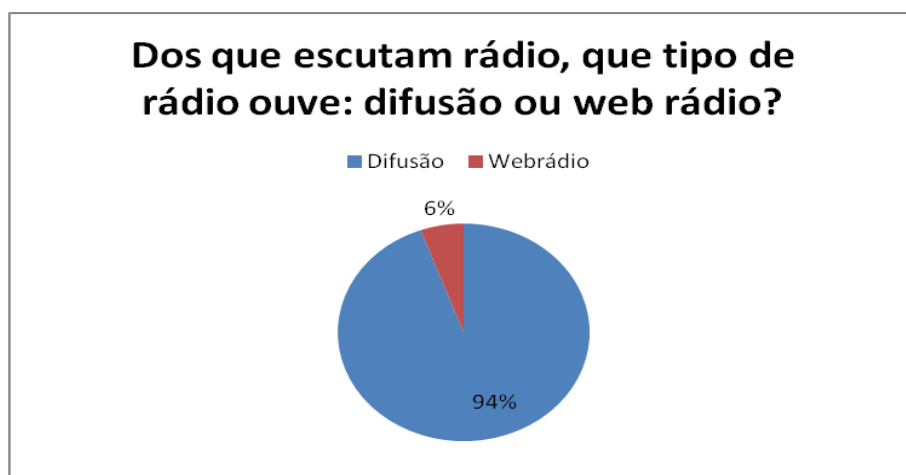
O primeiro encontro foi um debate sobre o uso do rádio em uma sociedade tão digital. Os alunos montaram um círculo com suas mesas e cadeiras e começaram os debates entre eles, e a pergunta norteadora do debate era “Você ouve rádio”? Que tipo de rádio, Radiodifusão⁶ ou Web rádio? Segue o resultado dos dados coletados.

Figura 2: Resposta à pergunta 1 da primeira parte do questionário sobre: “Você ouve rádio”?



Fonte: Silveira (2018).

Figura 3: Resposta à pergunta 2 da primeira parte do questionário sobre: “Que tipo de rádio, Radiodifusão ou Web rádio?”



Fonte: Silveira (2018).

⁶ Serviço de transmissão de sinais, sons ou imagens, por meio de ondas eletromagnéticas, destinado ao público em geral [Abrange rádio, televisão, telefac-símile, telex etc.].

4.2 Segundo encontro

A segunda atividade foi o debate sobre qual seria a vantagem de adaptar uma rádio recreio na Escola Villa Lobos, como salienta Consani, ao destacar a importância de se avaliar conjuntamente a pertinência ou não de determinados projetos:

Como ocorre com qualquer outro recurso a ser usado num projeto escolar, cabe fazer um levantamento de pontos favoráveis e desfavoráveis, de modo a definir se ele é pertinente ou não (ao menos neste projeto específico) ao projeto pedagógico em questão (CONSANI, 2007, p. 44).

Os resultados envolvendo as duas turmas participantes da proposta, com a pergunta se Sim ou Não, sobre a criação de uma rádio recreio na escola, resultou na tabela apresentada a seguir.

Figura 3 - Resposta à pergunta 3 da segunda parte do questionário: "Achas interessante a ideia de uma rádio na escola?"



Fonte: Silveira (2018).

4.3 Terceiro encontro

O terceiro encontro foi o mais demorado, pois tive que pedir autorização de outros professores para ficar mais tempo com os alunos, uma vez que envolveu a coleta de informações sobre a programação da rádio. Foi definido que a rádio teria seu espaço no recreio da segunda-feira, quinta-feira e nos sábados quando houvesse aula, no período da manhã, pois o turno da tarde ficou a cargo de outra turma, com a orientação do professor Geovane Dantas. O turno da manhã iniciaria sua programação das

09h50min às 10h05min, mas os dois alunos locutores teriam dez minutos antes de iniciar a rádio, às 09h40min e dez minutos depois, às 10h15min, para organizarem o seu espaço e ligarem os aparelhos, para estar tudo pronto ao bater o sinal de intervalo. Como o tempo da rádio é curto, 15 minutos diários, a rádio ficou formatada com sua programação com as seguintes definições:

➤ **1º Semana do mês**

Dia da semana	Programação
Segunda Feira	Apresentação inicial com data, nome dos locutores e temperatura, duas músicas pré-selecionadas, dica ou recado de um professor da área das Linguagens.
Quinta Feira	Apresentação inicial com data, nome dos locutores e temperatura, Recados da escola ou lembrete de provas, duas músicas pré-selecionadas, achados e perdidos.
Sábado (Quando tivesse aula)	Apresentação inicial com data, nome dos locutores e temperatura, músicas.

➤ **2º Semana do mês**

Dia da semana	Programação
Segunda Feira	Apresentação inicial com data, nome dos locutores e temperatura, Recados da escola ou lembrete de provas, duas músicas pré-selecionadas, dica ou recado de um professor da área da Natureza.
Quinta Feira	Apresentação inicial com data, nome dos locutores e temperatura, Dicas de estudo para o ENEM, duas músicas pré-selecionadas, achados e perdidos.
Sábado (Quando tivesse aula)	Apresentação inicial com data, nome dos locutores e temperatura, músicas.

➤ **3º Semana do mês**

Dia da semana	Programação
Segunda Feira	Apresentação inicial com data, nome dos locutores e temperatura, Recados da escola ou lembrete de provas, duas músicas pré-selecionadas, dica ou recado de um professor da área das Humanas.
Quinta Feira	Apresentação inicial com data, nome dos locutores e temperatura, duas músicas pré-selecionadas, achados e perdidos.
Sábado (Quando tivesse aula)	Apresentação inicial com data, nome dos locutores e temperatura, músicas.

➤ **4º Semana do mês.**

Dia da semana	Programação
Segunda Feira	Apresentação inicial com data, nome dos locutores e temperatura, Recados da escola ou lembrete de provas, duas músicas pré-selecionadas, dica ou recado de um professor da área de matemática.
Quinta Feira	Apresentação inicial com data, nome dos locutores e temperatura, duas músicas pré-selecionadas, Dicas de estudo para o ENEM.
Sábado (Quando tivesse aula)	Apresentação inicial com data, nome dos locutores e temperatura, músicas.

O cronograma foi desenvolvido se baseando por semanas de aula, mas no próximo ano, vejo que se faz necessário uma programação anual, pois temos feriados, atividades pedagógicas, festividades sobre as quais seria de suma importância a rádio fazer uma programação especial, assim como deve haver uma programação e participação da rádio na Gincana Villa Lobos, que cria muitas ações envolvendo alunos e professores.

Ficou acordado que será criada uma urna que ficará na supervisão para que haja sugestões e críticas de alunos, professores ou equipe diretiva, a partir de uma dica mencionada por Consani (2007).

Crie uma caixa de sugestões e tantas formas e momentos quando possível para que os participantes possam expressar seus sentimentos e opiniões. Não esqueça também de realizar pesquisas periódicas para verificar o nível de aceitação e de apoio que a radio escola está obtendo (CONSANI, 2007, p. 59).

4.4 Quarto encontro

O quarto encontro foi a definição do espaço e dos aparelhos disponibilizados pela escola. Foi ofertada uma sala que fica ao lado do saguão, a qual já é utilizada para armazenagem dos equipamentos do projeto Mais Educação da escola. Os equipamentos utilizados foram:

- Mesa de som.
- Computador.
- Dois microfones.
- Duas caixas de som que eram de um rádio antigo da escola.
- Impressora.

O programa usado para edição dos áudios e aprimoramento de locução é o Audacity⁷, uma vez que, como cita Baltar (2009), seu manuseio é muito fácil e possibilita a gravação dos programas em uma forma compreensível.

Pois, em princípio, o processo de gravação fica mais simples e com melhor qualidade, já que o programa oferece muitos recursos para o aprimoramento da locução. Seu uso é simples, bastando um pequeno treinamento dos estudantes para que, depois de familiarizados, possam desfrutar os benefícios de uma gravação digital. (BAL TAR, 2009, p.112).

⁷ O Audacity é uma ferramenta para editar e mixar qualquer arquivo de áudio nos formatos WAV, AIFF, MP3 e OGG. Então, estes arquivos podem ser tanto gravados por meio do seu microfone ou entrada de linha quanto importados de algum lugar do seu computador. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/audacity/623-como-usar-o-audacity.htm>. Acesso em: 22 de novembro de 2018.

O segundo instrumento a ser utilizado será um questionário em que os alunos-ouvintes e professores irão, ao final do ano, avaliar todo o processo e aplicação da rádio na escola. Serão selecionados dois alunos de cada turma, um professor de cada área do conhecimento e duas pessoas da equipe diretiva. O questionário será aplicado na última semana do ano letivo pelo professor orientador e aplicador do projeto, com as perguntas colocadas na tabela abaixo.

Tabela 4: Questionário sobre a opinião e continuidade da rádio na escola.

Sim	Não	Pergunta
		Em sua opinião, o uso da radio recreio como ferramenta pedagógica foi boa?
		Tu ouvias a rádio?
		As dicas dos professores eram pertinentes ao que foi estudado?
		As músicas tocadas foram de boa qualidade?
		Tu achas que a rádio deve inserir atividades da Gincana Villa Lobos em sua programação?
		A rádio deve continuar no ano 2019?

Fonte: Silveira (2018).

O uso da rádio acabou proporcionando uma ajuda a mais para vários professores de distintas áreas, pois todos os professores foram contemplados com dicas de suas disciplinas. Especificamente sobre a disciplina de língua espanhola, o recurso de explorar a música esteve presente no mínimo uma vez por semana. À medida que os alunos ouviam as músicas, posteriormente queriam saber mais sobre alguma palavra da suas letras ou de que país elas era. Também foram bem importantes as dicas que eram passadas nos momentos programados para cada área, e uma das dicas mais utilizadas pela disciplina de língua espanhola era *Você sabia?*, com particularidades da língua, como por exemplo, você sabia que rato em espanhol é um momento? E que cachorro é filhote? Esse conteúdo, sempre adicionado em planos de aula de língua espanhola, são os famosos falsos cognatos⁸.

⁸ Falsos cognatos são palavras escritas de modo semelhante entre duas línguas, mas cujos significados são diferentes. Por isso chamamos de *false friends*, pois elas são tão parecidas com outras em português que podem enganar quem não as conhece ou não está prestando muita atenção. Disponível em: <https://www.esfingles.com/blog/palavras-em-ingles/>. Acesso em: 24 de novembro de 2018.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho pode-se dizer que as mídias na educação não são apenas agregadoras de conhecimento, mas ferramentas fundamentais que devem estar inseridas no processo educativo, tanto nas escolas particulares como nas escolas públicas, visto que a quantidade de informação disponível hoje exige uma evolução nas práticas pedagógicas. Nossos alunos não são os mesmos de vinte ou trinta anos atrás, conseqüentemente, hoje o conhecimento não chega apenas em almanaque ou através de uma visita à biblioteca, o professor não é o único detentor do conhecimento. Hoje as tecnologias digitais representam o conhecimento em mutação, e diante de tantos saberes e de tantos dados, por consequência, são inúmeros aplicativos e programas que podem ser utilizados em um computador ou celular. Até mesmo com um pouco de saudosismo, podemos destacar a utilização do rádio como ferramenta pedagógica, o qual, através de um trabalho organizado e com um planejamento adequado, dessa forma, pode ser utilizados em sala de aula de forma dinâmica e criativa, mas também simples e eficiente.

Atendendo o objetivo do trabalho, a implantação da rádio no âmbito escolar confirmou o potencial desta mídia, sendo utilizada como uma eficiente ferramenta pedagógica. O debate se fez necessário em vários momentos, pois sua aplicação não foi apenas como passar um filme, ouvir uma música em sala de aula para uma análise verbal ou de vocabulário, foi uma atividade que envolveu equipe diretiva, pais, professores e alunos, modificou a rotina da escola e demonstrou comprometimento e dedicação por parte dos alunos envolvidos. Por conseguinte trouxe alguns resultados conforme indica Baltar (2009), que destaca o quanto os estudantes envolvidos com trabalhos de rádio passaram a demonstrar crescente desenvoltura nas habilidades de leitura e produção oral e escrita, além de mobilidade, trânsito e reconhecimento sociocultural da comunidade escolar. Além disso, “também desenvolvem a imaginação e a criatividade, qualificando sua memória auditiva, a partir do trabalho de escolhas das músicas para a produção das trilhas do programa” (BALTAR, 2009, p.124).

Diante de tantos estudos e pesquisas para uma melhor qualificação na elaboração de uma rádio recreio, e a partir dos avanços que conseguimos, dessa forma vejo que as principais metas foram alcançadas. Na construção de todo o projeto se

compartilharam muitas informações, algumas que não foram inseridas no rádio, mas que serão utilizados em minhas aulas de língua espanhola. Também houve contato com autores que apresentam trabalhos mais complexos, com a utilização do rádio, como a obra de Marcos Baltar em *Rádio Escolar, letramento e gêneros textuais*, além de outros que utilizaram uma forma mais sucinta e objetiva na aplicação de uma rádio em uma escola pública.

Conhecer a produção de vários autores, de diversos pesquisadores, de professores que, como eu, procuraram investir em novas formas de trabalhar mídias na educação, foi muito importante. Perceber que é possível mudar a rotina escolar e inserir propostas mais participativas e dinâmicas foi outro ganho significativo.

Portanto, posso afirmar que esta pesquisa me instigou a promover mais o uso das mídias na escola, e algumas disciplinas do curso Especialização em Mídias na Educação, como introdução as mídias, recursos de áudio na escola, Design Instrucional, me apresentaram e ensinaram de que forma posso aplicar de forma pedagógica o uso das mídias na educação.

Por fim conclui-se que é possível e necessário envolver os estudantes em todos esses processos, que é preciso ouvi-los, permitir que falem o que pensam e esperam da escola, abrindo espaços para que sejam mais sujeitos das atividades. Os desafios de trabalhar uma rádio na escola são muitos, mas os ganhos e as descobertas são maiores e valem nosso esforço.

6. REFERÊNCIAS

BALTAR, Marcos Antonio Rocha et al. **Rádio escolar: letramentos e gêneros textuais**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

BARBOSA, Eduardo, F. **Instrumentos de Coleta de Dados em Projetos Educacionais**. 1998. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjv_Ifw3IffAhUCfZAKHVRYBgIQFjAAegQICxAC&url=http%3A%2F%2Fwww.tecnologiadeprojetos.com.br%2Fbanco_objetos%2F%257B363E5BFD-17F5-433A-91A0-2F91727168E3%257D_instrumentos%2520de%2520coleta.pdf&usg=AOvVaw26AMHtHlisxcI3b4KxG0jo> Acesso em: 18 de novembro de 2018.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica- 6ª Ed. Campinas-São Paulo: Papirus, 2000.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em: 16 de outubro de 2018.

BRASIL. Estado do Rio Grande do Sul. LEI Nº 12.884, DE 03 DE JANEIRO DE 2008. Dispõe sobre a utilização de aparelhos de telefonia celular nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. IN: Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, de 04 de janeiro de 2008. Disponível em: www.al.rs.gov.br/filerepository/replegis/arquivos/12.884.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

BRUYNE, P. de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

DIANA, Daniela. **Meios de comunicação**. 2018, Toda matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/meios-de-comunicacao/>> Acesso 18/11/2018 às 11:00

DIESEL, Cláudia Beatriz. **Aprendizagem Descontraída; Aprender a Língua Espanhola Utilizando Rádio e Mídia Escrita**. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1580/Diesel_Claudia_Beatriz.pdf?sequencia=1> Acesso em: 18 de novembro de 2018.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Roberto Landell De Moura: O Pioneiro Brasileiro Das Comunicações**. 2015. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/282120207_Roberto_Landell_de_Moura_o_pi_oneiro_brasileiro_das_telecomunicacoes> Acesso em: 18 de novembro de 2018.

HERSCHMANN, Micael. KISCHIMNHESVSKY, Marcelo. **A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento.** 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4806> Acesso em: 16 de outubro de 2018.

KLOCKNER, Luciano. CACHAFEIRO, Manoela Silveira. **Por que o Pe. Roberto Landell de Moura foi inovador?** EdiPUCR.S 2012. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0226-8/pages/v2.pdf> Acesso em: 29 de novembro de 2018.

LABARC, Eduardo. **O que é Web Rádio?** Max Cast 2016. Disponível em: <https://maxcast.com.br/blog/o-que-e-web-radio/> Acesso em: 23 de novembro de 2018.

MAIA, Clarice Rambor. **A contribuição pedagógica do rádio através dos tempos. 2010.** Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141501> Acesso em: 18 de novembro de 2018.

MAGALHAES, Teresa Raquel Coimbra. **Relato de experiência: A rádio na escola: “galera Pio XII”: Uma experiência pedagógica com rádio e conhecimento escolar.** 2012. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364758114_ARQUIVO_Relatodeexperiencia-TeresaRaquelCoimbraMagalhaes.pdf Acesso em: 18 de novembro de 2018.

MOLEIRO, Marta Maria. **A Exploração da Canção na Aula de Espanhol como Língua Estrangeira.** 2011. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4119/1/ulfpie039503_tm.pdf Acesso em: 29 de novembro de 2018.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias.** 2008. Disponível em <http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/moranOsnovos.htm>. Acesso em: 23 de setembro de 2018.

PCN, **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> Acesso em: 18 de novembro de 2018.

RECKZIEGEL, Anajara. **O uso pedagógico da webradio na escola.** 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134033> Acesso em: 18 de outubro de 2018.

RODRIGUES, Antonio Paiva. **Sua Execencia o Rádio, São Paulo, 2009**, Biblioteca 24horas. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=oSUQrVqXg0YC&pg=PA235&dq=livro+que+fale+sobre+o+radio+em+nossas+vidas> >. Acesso em: 22 de novembro de 2018.

SILVA, Raissa Araujo do Rosário. **Papel e importância do rádio através da História. 2012**. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/ed718-papel-e-importancia-do-radio-atraves-da-historia/>> Acesso em: 30 de novembro de 2018.

TORNAGUI, Alberto. **Cultura Digital e Escola**. Salto para o Futuro, 2010. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjTzIeG14ffAhXGiJAKHdz7AmUQFjAAegQICBAC&url=http%3A%2F%2Fportal.doprofessor.mec.gov.br%2Fstorage%2Fmateriais%2F0000015230.pdf&usq=AOvVaw2flb4zcyvaVDTUxtlePIQY> > Acesso em: 18 de outubro de 2018.

UNESCO, **TIC na educação do Brasil**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/> >. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

7 APÊNDICES

7.1 APÊNDICES A - Questionário sobre o uso do rádio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O(A) pesquisador(a) César Alexandre Silveira, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do Professor Fernando Favaretto, realizará a investigação. A aplicação de uma rádio-recreio como metodologia pedagógica e instrumento de comunicação no ambiente escolar, junto aos alunos dos terceiros anos do ensino médio da E.E.E.M Villa Lobos de São Leopoldo R.S, no mês de novembro de 2018. O objetivo desta pesquisa é demonstrar a importância de uma rádio-recreio no ambiente escolar.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de questionários colocando suas opiniões sobre o uso do rádio em seu dia a dia.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 998500012 ou por e-mail. cesarasilveira@yahoo.com.br .

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G.
_____,

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

São Leopoldo, 01 de novembro de 2018.

7.2 APÊNDICES B - Autorização de uso de voz

“AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS (LEI N. 9.610/98)

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

_____,
 RG. n. _____ SSP-SP e do CPF/MF n.
 _____, residente e domiciliado na

_____, responsável legal pelo
 aluno(a) _____,

por este e na melhor forma de direito, *AUTORIZO*, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao(à) pesquisador(a) César Alexandre Silveira, a utilização de imagem e de trabalhos desenvolvidos, vinculados em material produzido na oficina de produção de vídeo tais como: fotos, vídeos, entre outros, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, Banco de dados informatizados, Multimídia, “home video”, DVD, entre outros, e nos meios de comunicação interna, como jornal e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus

de todos os direitos relacionada à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente,

em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino em 02(duas) vias de igual teor.

_____, ____ de _____ de 2018

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG N°:
CPF N°:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

Artigo 79.º CODIGO CIVIL (Direito à imagem)

1- O retrato de uma pessoa não pode ser exposto, reproduzido ou lançado no comércio sem o consentimento dela; depois da morte da pessoa retratada, a autorização compete às pessoas designadas no n.º2 do artigo 71.º, segundo a ordem nele indicada.

2- Não é necessário o consentimento da pessoa retratada quando assim o justificarem a sua notoriedade, o cargo que desempenhe, exigências de polícia ou de justiça, finalidades científicas, didáticas ou culturais, ou quando a reprodução da imagem vier enquadrada na de lugares públicos, ou na de factos de interesse público ou que hajam decorrido publicamente.

3- O retrato não pode, porém, ser reproduzido, exposto ou lançado no comércio, se do facto resultar prejuízo para a honra, reputação ou simples decoro da pessoa retratada

LEI N. 9.610/98 Capítulo VI

Da Utilização da Obra Audiovisual

Art. 81. A autorização do autor e do intérprete de obra literária, artística ou científica para produção audiovisual implica, salvo disposição em contrário, consentimento para sua utilização econômica.

§ 1º A exclusividade da autorização depende de cláusula expressa e cessa dez anos após a celebração do contrato.

§ 2º Em cada cópia da obra audiovisual, mencionará o produtor:

I - o título da obra audiovisual;

II - os nomes ou pseudônimos do diretor e dos demais co-autores;

III - o título da obra adaptada e seu autor, se for o caso;

IV - os artistas intérpretes;

V - o ano de publicação;

VI - o seu nome ou marca que o identifique.